

Colocações com a Palavra-chave Sustentabilidade no Contexto Discursivo Pós-Brumadinho: Uma Análise Crítica da Coesão Lexical em Mídias Digitais¹

Talita da Silva NIFA²

Paulo Henrique CAETANO³

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

Entender o uso da linguagem em distintos contextos sociodiscursivos é essencial para interação humana nas esferas sociais. Tendo em vista a abrangência das narrativas que a palavra sustentabilidade permeia, partimos de um estudo inicial para observar relações colocacionais com a palavra-chave sustentabilidade e lexemas. A discussão está inserida no contexto discursivo pós-Brumadinho, e tem como corpus textos de mídias digitais coletados em navegadores de busca on-line de livre acesso. O principal referencial teórico da pesquisa é a Teoria social do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), que instrumentaliza o olhar para o discurso como elemento estruturante das práticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: discurso e mídia; Análise Crítica do Discurso; palavra-chave sustentabilidade; rompimento da barragem de Brumadinho.

Introdução

A linguagem pode ser utilizada com diversas finalidades, sendo base da comunicação. Atualmente, há vários recursos tecnológicos, como a internet, que possibilitam uma interação muito mais diversificada e intensa do que se poderia prever há cerca de quarenta anos, por exemplo. Deste modo, diversas relações se dão na construção textual a fim de que a escrita, uma vez difundida midiaticamente, cumpra as mais variadas funções, como informar, descrever, criticar, por exemplo.

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Pesquisadora de Iniciação Científica, Graduada do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, e-mail: tnifa@gmail.com

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social da UFSJ, e-mail: phcaetano@ufsj.edu.br

O meio virtual torna-se agora local de práticas discursivas das mais intensivas, compondo-se de conteúdos textual, imagético, sonoro, audiovisual, dentre outros. Observar criteriosamente o uso de palavras na construção textual é primordial para que se possa construir um olhar atento, crítico e distante da passividade. Isso, portanto, diz respeito a uma atividade para além da esfera individual, posto que, de certo modo, a prática torna-se uma contribuição social, já que a Comunicação está em exercício nos mais variados ambientes discursivos da sociedade.

Ainda pensando em esferas discursivas, pode-se afirmar que a sustentabilidade é uma temática que permeia as mais variadas narrativas. A questão é abordada em assuntos que vão, desde aplicação do conceito da palavra em atividades rotineiras, até discussões em documentos institucionais de grandes empresas e de entes do Estado. Como apontado por Nascimento (2012), as noções de desenvolvimento sustentável debatidas nas reuniões Estocolmo (1972) e Rio (1992) apontam uma noção de sustentabilidade na qual a dimensão social deve ser levada em conta. Entende-se que “a pobreza é provocadora de agressões ambientais e, por isso, a sustentabilidade deve contemplar a equidade social e a qualidade de vida dessa geração e das próximas.” (NASCIMENTO, 2012, p. 51).

Dada a sua relevância em diversos sentidos, sua abordagem por portais midiáticos não poderia deixar de se destacar. Percebe-se que a discussão acerca da temática ganhou espaço em arenas de debate após o rompimento da barragem da empresa Vale em Córrego do Feijão, na cidade de Brumadinho, localizada em Minas Gerais.

As mídias digitais, assim como demais meios de comunicação, são constitutivos e também refletem os assuntos pautados pela sociedade, seguindo, obviamente, fatos a serem considerados que tornam determinado acontecimento noticiável. Dentre as considerações que norteiam a produção de notícia, podem-se destacar a relevância, estranheza, importância do acontecimento ou proximidade, por exemplo. (PIEDRAHITA, 1993).

O rompimento da mina Córrego do Feijão foi de grande destaque na mídia, não só brasileira, mas também de veículos de notícia estrangeiros. Além de questões sobre

segurança no trabalho, foram pautados códigos ambientais regulamentadores de atividade minerária, segurança de barragens, por exemplo, e argumentos ligados ao meio ambiente compuseram as discussões e narrativas abordadas por veículos noticiosos. Assim, sustentabilidade foi menção em alguns veículos de notícia.

A princípio, sustentabilidade e barragem de rejeitos de minério parecem discussões conflitantes. Entretanto, essa discussão é existente, como demonstra a utilização de expressões como “mineração sustentável”, ou até mesmo pelo conhecimento de documentos institucionais de empresas mineradoras que levam nomes como “Relatório de Sustentabilidade”.

Ainda assim, tais termos, que por vezes demonstram ser autoexplicativos em um primeiro olhar, carecem de atenção criteriosa e provocações acerca de seu real sentido, para além da convenção. Afinal, em muitos casos, é comum que haja “esvaziamento” do sentido do termo sustentabilidade. Dessa forma, o conceito tende a ficar mais idealizado e distante da prática.

Nesse contexto, surge esta Pesquisa, na qual buscam-se entender colocações com a palavra-chave “sustentabilidade” no contexto discursivo pós-rompimento da barragem Córrego do Feijão. Do mesmo modo, ocorrências de sustentável (eis), consideradas lexemas de sustentabilidade, tiveram a mesma relevância no trabalho.

Pode-se entender que colocações se dão quando há ocorrência de associações que podem revelar tendências discursivas que, a princípio, têm significado tacitamente acordado. Assim, por meio de análises criteriosas de estruturas lexicais é possível aprofundar o entendimento sobre reais relações e sentidos de tais ocorrências.

Sobre essa questão, é possível recorrer à Análise de Discurso Crítica (ADC), a qual “aplica-se a diversas práticas da vida social, capaz de mapear relações entre os recursos linguísticos utilizados por atores sociais e grupos de atores sociais e aspectos da rede de práticas em que a interação discursiva se insere” (RESENDE e RAMALHO, 2006, p. 11). Entende-se, pois, que discursos impactam diretamente na conjuntura social. Essa afirmação ajuda a anunciar o principal referencial teórico que embasa esta Pesquisa. Trata-se da Teoria Social do Discurso, sob o olhar do linguista Norman Fairclough.

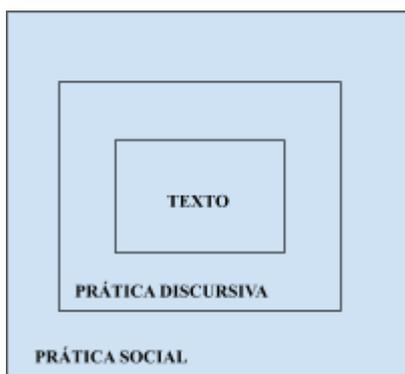
Segundo os moldes da Teoria, aplicados à Pesquisa em questão, os textos midiáticos difundidos na internet que formam o *corpus* apresentam, em certo grau, impacto social na vida dos indivíduos. Produção, distribuição e consumo de textos são os elementos estruturantes das práticas discursivas, e muito importantes para a Teoria. Para análise dos discursos como prática social têm-se como orientação o quadro teórico-metodológico tridimensional de Fairclough (2001), que é dividido em Texto, Prática Discursiva e Prática Social. Cada item, observado separadamente mas em imbricada relação com os demais, contribui para a análise de forma mais ampla e crítica.

Entender os discursos repercutidos midiaticamente no que se refere ao contexto de rompimento da barragem Córrego do Feijão é mais do que apoiar-se em um estudo linguístico, pois toca também a estrutura social vigente. Isso se dá em virtude de discurso e estrutura social estarem diretamente ligados, sendo necessários, em conjunto, para o entendimento da complexidade dos discursos gerados pelos veículos de comunicação. Sobre esse ponto, de acordo com Fairclough (2001),

o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e restringem: suas próprias normas e convenções e também as relações, as identidades e as instituições que lhe são subjacentes. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

Assim, é de grande valia a concepção tridimensional do discurso em Fairclough (2001), que pode ser representada como no quadro abaixo:

Quadro Tridimensional do Discurso em Fairclough (2001).



Cada uma das três unidades que compõe o quadro ajuda na compreensão e análise mais crítica de textos e pode, ainda, fazer parte de subdivisões que asseguram maior detalhamento da análise. No caso, a categoria texto, segundo Fairclough (2001), pode ser organizada de modo a formar outros quatro parâmetros para análise: vocabulário, gramática, coesão, estrutura textual. O autor explica: “o vocabulário trata principalmente das palavras individuais, a gramática, das palavras combinadas em orações e frases, a coesão trata da ligação entre orações e frases e a estrutura textual trata das propriedades organizacionais de larga escala dos textos.” (FAIRCLOUGH, 2001, p.103).

Logo, embora representem elementos constituintes de textos, são atribuídos à análise da prática discursiva os seguintes “aspectos formais dos textos”: “a força dos enunciados, isto é, os tipos de atos de fala (promessas, pedidos, ameaças, etc.) por eles constituídos; a ‘coerência’ dos textos; e a ‘intertextualidade’ dos textos” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 103-104).

Por fim, em virtude do aspecto multifuncional de toda oração, isto é, as orações combinam significados interpessoais, ideacionais e textuais, como ressalta Fairclough (2001), certos elementos que compõem os textos em que há a prática discursiva serão arbitrários, fato que interferirá na análise da prática social. De acordo com o linguista, “as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais de conhecimento e crença” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 104). Isso, portanto, sintetiza que um texto impacta diretamente na conjuntura social dos povos, contribuindo até mesmo com sua formação identitária e na escolha de valores e práticas que o sujeito carrega.

Por isso, esperou-se simular na Pesquisa que, a partir de uma busca na internet que poderia ser realizada despreziosamente por qualquer pessoa, possam ser inferidos relações e significados entre os textos para além de sua estrutura gramatical ou lexical, isto é, abrangendo o discurso em questão como prática social.

Descrição dos Métodos Utilizados

Com o intuito de mapear as ocorrências com a palavra-chave sustentabilidade em mídias digitais, inicialmente, a dedicação à Pesquisa consistiu em coletar textos midiáticos nos navegadores de buscas Google e Yahoo, referentes à busca pela expressão “sustentabilidade barragem brumadinho”. A expressão seria chave em virtude de ser composta por palavras determinantes para o assunto buscado.

Esses textos deveriam apresentar, no mínimo, uma ocorrência da palavra-chave “sustentabilidade” ou do lexema “sustentável(eis)” e estarem inseridos no contexto discursivo pós-rompimento da barragem Córrego do Feijão. A partir disso, foram coletadas também informações técnicas dos 100 textos que formam o *corpus* de pesquisa.

Os textos compilados receberam a seguinte legenda seguindo sequência numérica: “GG” para textos encontrados no buscador Google; “YH” para textos encontrados no buscador Yahoo (ex. 1 GG, 2 GG, 3 YH). O mesmo tratamento será aqui utilizado ao referenciar textos do *corpus*.

A análise descritiva se deu, de início, com a atividade de classificar as ocorrências com a palavra-chave dentre as opções colocação e nomeação da realidade social. Em seguida, cada colocação seria observada criteriosamente a fim de que se pudesse notar tendências nas ocorrências, casos curiosos e significações no objeto estudado. A partir disso poderiam ser feitos comentários, agrupamentos, discussões que enriqueceriam o olhar ao *corpus*.

Apresentação de Dados Quantitativos

Quanto aos aspectos quantitativos do *corpus*, a ferramenta utilizada para observar essa questão foi o programa *WordSmith Tools*. Os dados gerais podem ser observados na tabela seguinte.

<i>Bytes</i> (todos os itens)	648.966
<i>Tokens</i> (todas as palavras)	99.054
<i>Types</i> (palavras diferentes)	10.371

Tabela: dados quantitativos gerais sobre *corpus*.

Compondo a expressão buscada, “sustentabilidade barragem brumadinho”, pôde-se observar quanto a cada palavra que sustentabilidade ocorreu 195 vezes (50ª mais recorrente), enquanto sustentável foi observada 85 vezes (117ª). Barragem, 541 vezes (21ª); barragens, 344 (29ª). A palavra “Brumadinho”, por sua vez, apareceu 535 vezes (22ª).

Discussão: A Palavra-chave em Pauta

Segundo a Agenda 21 brasileira, o conceito de desenvolvimento sustentável deve

significar desenvolvimento social e econômico estável, equilibrado, com mecanismos de distribuição justa das riquezas geradas, bem como ser capaz de levar em consideração a fragilidade, a interdependência e as escalas de tempo próprias e específicas dos elementos naturais. (BRASIL, 2000, p. 46).

Em contrapartida, desfavorável a ideia de conciliação de progresso e sustentabilidade, Veiga (2014) aponta que a utilização de sustentável para adjetivar o termo desenvolvimento ampara-se na esperança da humanidade em relacionar-se com a biosfera visando evitar instabilidades:

o uso do termo “sustentável” para qualificar o desenvolvimento sempre exprimiu a possibilidade e a esperança de que a humanidade poderá sim se relacionar com a biosfera de modo a evitar os colapsos profetizados nos anos 1970. (VEIGA, 2014, p. 19).

No geral, é possível observar que a expressão divide opiniões. Nascimento (2012) enumera alguns acadêmicos bem como suas respectivas visões sobre o termo desenvolvimento sustentável. São pontuadas concepções de Redclift (1987), para quem

o termo é uma ideia poderosa; Richardson, que o define como uma fraude; O’Riordan (1993), para quem a expressão carrega ambiguidade de conceitos; enquanto Baudin (2009) e Machado (2005) se amparam respectivamente nas definições “nova ideologia” e “discurso” referentes ao termo.

Posto isso, a colocação desenvolvimento sustentável, possuindo grande abrangência em diversos debates, leva a demais discussões que também se amparam na discussão acerca da sustentabilidade.

Dentre as quais há os chamados “pilares da sustentabilidade”, há uma lista de colocações nesse sentido, as quais tratam de encaminhamentos da palavra-chave a eixos específicos da sociedade, como meio ambiente, negócios, cultura, economia, por exemplo. Destacaram-se no *corpus*:

sustentabilidade ambiental
sustentabilidade corporativa
sustentabilidade cultural
sustentabilidade econômica
sustentabilidade empresarial
sustentabilidade social
sustentabilidade socioambiental
sustentabilidade urbana

Quadro: “pilares da sustentabilidade” mencionados no *corpus*.

Assim, é possível perceber a ligação da colocação manifestada nos textos com eixos da sociedade (ex.: cultura, economia...), já que se espera que haja diálogo entre esferas discursiva e prática.

Nos seguintes casos houve a utilização do adjetivo sustentável para algum outro item. São eles (1) agricultura sustentável, (2) mineração sustentável, (3) produção rural sustentável.

1 - segundo a Agenda 21 Brasileira, agricultura sustentável trata-se de

um sistema produtivo de alimentos e fibras que garanta: (1) a manutenção, a longo prazo, dos recursos naturais e da produtividade agrícola; (2) o mínimo de impactos adversos ao meio ambiente; (3) retornos adequados aos produtores; (4) otimização da produção com um mínimo de insumos externos; (5) satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda; (6) atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais. (BRASIL, 2000, p. 50).

No *corpus* a colocação é utilizada para contrapor práticas agrícolas convencionais, sendo elas as que não levam em conta práticas que tornariam sustentável a atividade: “alguns grupos de camponeses tentavam resistir e mudar a forma de economia da localidade, trabalhando com agricultura sustentável.” Trata-se do texto 4 GG.

2 - Conciliar a atividade mineradora junto ao conceito de sustentabilidade é preocupação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sobre o conceito de mineração sustentável, o PNUD (2017), discorre que “mineração sustentável implica minimizar o uso de água, energia, terra, produtos químicos e outros materiais, bem como as saídas de resíduos, efluentes e emissões.” (PNUD, 2017, p. 76).

No texto 28 GG do *corpus*, a colocação foi utilizada para mencionar um dos pontos analisados por manifestantes no contexto de rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão: “nos painéis desta manhã, os palestrantes analisaram diferentes aspectos sobre a segurança das barragens de rejeitos, a mineração sustentável e a prevenção de grandes acidentes.”

3 - Por fim, produção rural sustentável seria a junção, principalmente, da esfera econômica com a ambiental no exercício da atividade agrícola. No *corpus* a ocorrência da colocação se dá uma vez. Como mencionado em um texto, haveria a ideia de que a produção rural sustentável fosse incentivada numa escala de medidas que visassem recuperação, em diversos âmbitos, de locais que rejeitos de minério atingiram. Lê-se: “as ações aliam recuperação florestal, preservação ambiental e incentivo à produção rural sustentável.” Trata-se do texto 38 GG.

Em um próximo agrupamento estão as ocorrências em que a palavra-chave utilizada pode fazer referência aos mais diversos âmbitos discursivos, observando a conceituação da expressão utilizada. Nos casos, a ocorrência se dá de modo a tratar de uma narrativa sobre um eixo específico. Pode-se, por exemplo, observar a colocação “ações sustentáveis”. É possível utilizá-la em diversas discussões, basta pensar na aplicação do termo de forma mais restrita, tanto em textos como questões práticas.

A abrangência das narrativas pode ser observada pelas sugestões de busca que o navegador Google apresenta quando pesquisadas algumas colocações. Sobre “ações sustentáveis” vê-se: “Pesquisas relacionadas a ações sustentáveis. Ações sustentáveis no dia a dia, ações sustentáveis no brasil, ações sustentáveis nas empresas, ações sustentáveis nas escolas, ações sustentáveis individuais, ações sustentáveis significado, ações sustentáveis globais, ações sustentáveis da natura”.

O mesmo ocorre com demais ocorrências no *corpus*, são elas:

ações sustentáveis
alternativa sustentável
estratégias sustentáveis
forma mais sustentável
futuro mais sustentável
gestão sustentável
opções sustentáveis
práticas sustentáveis
sistema sustentável
soluções sustentáveis
sustentabilidade da atividade

Quadro: palavra-chave compoendo termos abrangentes mas sobre um âmbito discursivo específico.

Alguns dos casos como esses podem revelar a O'Connor (1994 apud MISOCZKY e BÖHM, 2012) certa ambiguidade contida no termo “sustentável”. Chama-se a atenção para termos como “capitalismo sustentável” e outros que dele emergem. Segundo o autor, discursos nesse sentido ganham espaço, notadamente, tratando-se de questões de economia e meio ambiente, e nos mais variados espaços (academia, política, mídia). Finda, portanto, a banalização do conceito de sustentabilidade e “precisamente esta obscuridade leva tantas pessoas a falar e escrever sobre “sustentabilidade”: a palavra pode ser usada para significar qualquer coisa que se queira dizer, o que é parte do seu apelo”. (O'CONNOR, 1994, p. 152 apud MISOCZKY e BÖHM, 2012, p. 551).

Evidencia, ademais, no *corpus*, colocações que fazem menção, direta ou indiretamente, a instrumentos que objetivam valorar e mensurar a sustentabilidade. O termo se destaca, principalmente, em discussões de âmbitos corporativo, empresarial, de gestão. Entre as ocorrências como a mencionada é possível citar:

desempenho de sustentabilidade
indicador de sustentabilidade
índice de sustentabilidade
parâmetros de sustentabilidade
referência em sustentabilidade
regulamento de sustentabilidade

Quadro: itens mencionados no *corpus* e que valoram a sustentabilidade.

A discussão sobre mensuração da sustentabilidade pode ser ilustrada pela narrativa do texto 45 GG, no qual se tem a seguinte frase: “é urgente que o Estado aperfeiçoe seus mecanismos normativos e organizacionais para promover o desenvolvimento sustentável”. Então, observa-se que não só há instrumentos regulatórios (mecanismos normativos), mas também agentes que institucionalizam tais instrumentos (Estado). Nota-se, ademais, que a narrativa propõe um objetivo que poderia ser validado pela prática social (promover o desenvolvimento sustentável).

As colocações em questão podem ser observadas também pensando-se em relação de poder. Isso ocorre haja vista que, na prática, o reconhecimento de uma empresa como envolvida com temáticas sobre sustentabilidade é, segundo relações de mercado, interessante, atraindo investimentos e ampliando relações, por exemplo.

No *corpus* da Pesquisa, pôde-se observar que vários textos mencionavam o fato de a Vale, após o rompimento de sua barragem em Feijão, ser excluída de um indicador, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Como exemplo tem-se o texto 22 GG do jornal Estado de Minas, que traz o título "investidor deve ter atenção ao selecionar ações sustentáveis". Percebe-se o "esvaziamento" do sentido da palavra-chave, como uma contradição frente àquilo comumente conceituado sustentável, uma vez que fica subentendido que "ações sustentáveis" não são uma garantia real, na prática., visto que lê-se "deve ter atenção".

No início do texto é indicado o fato de a Vale deixar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que funciona como indicador. No caso, o aspecto comercial ocorreu como desfavor para a empresa, tendo em vista sua exclusão do regulador. Como consequência, no texto é apontado que “investidores têm questionado como escolher ações sustentáveis”. Em seguida, é demonstrado conflito entre itens regulatórios e sua eficiência, uma vez que há o questionamento “se as atuais ferramentas do mercado são, de fato, eficazes para validar esse selo”.

As discussões por trás das colocações em questão podem, portanto, ter amparo em questões de interesse do modelo capitalista, cuja ótica de negociações poderia envolver o meio ambiente. Misoczky e Böhm (2012) reforçam um viés segundo o qual a natureza ganha aspecto de mercadoria, trazendo o termo capitalismo verde, que “pode ser considerado como um meio de suavizar os impactos ambientais da exploração capitalista da natureza, ou criticado como um mero portfólio ambiental para a exploração sustentada.” (MISOCZKY e BÖHM, 2012, p. 548).

De modo geral, como já estudado e defendido por alguns estudiosos, a noção de sustentabilidade pode ser observada sob vários aspectos e áreas do conhecimento, cabendo visões distintas, porém essenciais. Em consonância com discussões e teorias, a aplicação da sustentabilidade, efetivamente, na sociedade é também uma preocupação,

afinal, como apontado pela UNESCO (2017), isso se trata de uma questão, dentre outras, cultural e social, entendendo que

para criar um mundo mais sustentável e engajar-se com questões relacionadas à sustentabilidade, como descrito nos ODS⁴, os indivíduos devem se tornar agentes de mudança direcionada à sustentabilidade. Eles precisam de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para o desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2017, p.7).

Conclusão

Tendo em vista a concepção tridimensional do discurso, segundo a qual textos e sua distribuição se inter-relacionam, é interessante pensar o impacto de práticas discursivas no âmbito social. A discussão acerca da sustentabilidade, no contexto apresentado, torna-se ainda mais importante visto que as narrativas veiculadas nos textos ilustram questões da sociedade, relações desencadeadas de forma prática nos mais variados assuntos que permeiam o cotidiano.

Ainda assim, um olhar subjetivo pode não ser suficiente para pontuar visões críticas, contrapostas a noções tendenciosas a que a pouca criteriosidade pode levar. Nesse viés, é válido acionar os dizeres de Fairclough (2001), para quem “um texto só faz sentido para alguém que nele vê sentido, alguém que é capaz de inferir essas relações de sentido na ausência de marcadores explícitos”. (FAIRCLOUGH, 2001, p.113).

A sustentabilidade, como se vê, permeia os mais variados debates. A palavra-chave em questão, inserida nas práticas discursivas após rompimento da Mina Córrego de Feijão, pautada em mídias on-line com conteúdo textual de livre acesso, demonstra o vínculo da temática sustentabilidade atrelada ao grande desastre.

Além disso, para além da palavra e conceito de sustentabilidade, a colocação com a palavra-chave no contexto buscado revela, ainda mais, a formação de termos em que há o “esvaziamento” daquilo tido como sustentável ou sustentabilidade. Desse

⁴ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Objetivos Globais: trata-se de 17 metas de uma agenda global proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU).

modo, as expressões que surgem, advindas desse movimento, tornam-se cada vez mais distantes de um significado prático. É o que se observa contestando o discurso da empresa Vale, que se autodeclara em seu site como: “uma mineradora global que transforma recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável⁵”.

Tudo isso também se atrela à mutabilidade lexical, entretanto, a problemática se agrava posto que as colocações estruturam-se muito mais pautadas no discurso ideológico, pressupondo sentidos para as narrativas propagadas de forma que elas, subjetivamente, estejam distantes do questionamento a princípio, principalmente para o receptor que acompanha o discurso de maneira despreziosa.

Assim, decorre que aceitação tácita de o que cada colocação sugere segue se legitimando, principalmente sendo recorrentemente difundida. Então, colocações com a palavra-chave no contexto em questão, ganham caráter de ação social e são sustentadas por agentes sociais, pautando-se no que Fairclough (2001) chama de ideologia. Diz sobre convenções tão recorrentemente utilizadas que passam a ser automatizadas, muitas vezes, sem que os usuários da língua se deem conta disso e possam visualizar as práticas ideológicas.

Resta, portanto, entender e confrontar a problemática sob um viés crítico. Afinal, discursos podem ser ilusórios, e esse é um caminho perigoso, posto que quanto mais essas ideologias ganham espaço, menos há questionamento e a crítica dá lugar a aceitação e pressupostos não validados.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. *Agenda 21 Brasileira: bases para discussão*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

FAIRCLOUGH, N. 2001. *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB, 2001.

⁵Texto completo: “A Vale é uma mineradora global que transforma recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável. Com sede no Brasil e atuação em cerca de 30 países, a empresa emprega aproximadamente cerca de 125 mil empregados, entre próprios e terceiros permanentes.” Disponível em: http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/servicos-para-comunidade/minas-gerais/atualizacoes_brumadinho/Paginas/default.aspx. Acesso em: 13/08/2020.

MISOCZKY, M. C.; e BÖHM, S. “Do desenvolvimento sustentável à economia verde: a constante e acelerada investida do capital sobre a natureza”. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 10, nº 3, artigo 5, Rio de Janeiro, Set. 2012 p.546–568. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5479/4451> Acesso em 24/08/2020.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. “Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico”. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18/08/2020.

PIEDRAHITA, Manuel. *Periodismo Moderno: historia, perspectivas y tendencias hacia el año 2000*. Editorial Paraninfo: Madrid, 1993.

PNUD; Columbia Center on Sustainable Investment; Sustainable Development Solutions Network; World Economic Forum. *Atlas: mapeando os objetivos de desenvolvimento sustentável na mineração*. 2017. Disponível em: www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/atlas-mineracao-ods.pdf. Acesso em 29/09/2010.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

UNESCO. *Representação da Unesco no Brasil. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197/PDF/252197por.pdf.multi> Acesso em: 19/08/2020.

Veiga, J. (2014). “O âmago da sustentabilidade”. *Estudos Avançados*, 28(82), 7-23. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/88916>. Acesso em: 19/08/2020.